



Suspeito nega envolvimento em megaburla

'SOS Farmácias' Instalações da Alliance HealthCare também foram alvo de buscas

ANA MAIA

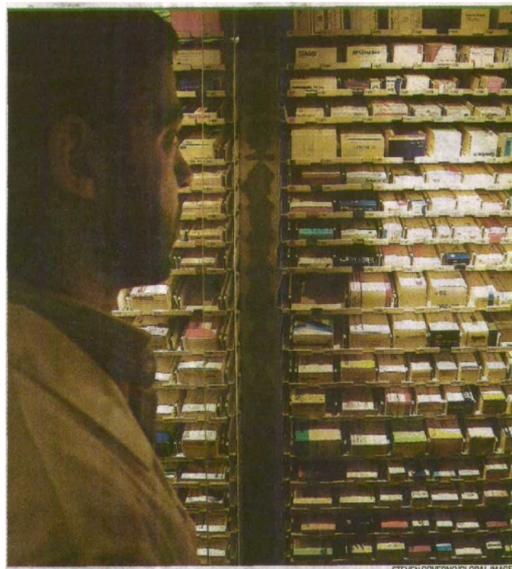
Bruno Lourenço, responsável do Grupo Progresso Saúde, garantiu não estar relacionado com o alegado esquema de compras de 30 farmácias que estaria a ser feito pelo farmacêutico Nuno Guerreiro e que terá lesado várias distribuidoras em milhões de euros. O esquema está a ser investigado pela Polícia Judiciária, que fez buscas a várias farmácias, casas e armazém associados aos dois. Ambos foram constituídos arguidos. Também os armazéns da Alliance Healthcare, distribuidora associada à Associação Nacional de Farmácias, foram alvo de busca.

"Não temos nada que ver com esta situação e o grupo não tem dívidas com ninguém. As encomendas são pagas a pronto. Somos um grupo de pessoas sérias.

Toda esta situação foi gerada por falta de informação", disse ao DN Bruno Lourenço, referindo que falou "quatro ou cinco vezes" com Nuno Guerreiro quando "algumas das farmácias que já se tinham desligado dele, se associaram ao grupo".

O Grupo Progresso, explicou o responsável, foi criado há cerca de seis anos e tem 20 farmácias associadas. Funciona como uma espécie de central de compras em que a entidade contacta com os laboratórios e distribuidores para conseguir melhor preços, já que as compras são feitas para todas as farmácias associadas. Ao comprar em maiores quantidades é possível conseguir melhores valores.

"O que fiz foi ajudar alguns colegas a negociar contratos de concessão de exploração de farmácias" e que estariam associadas ao senhor Nuno Guerreiro, tendo



Dois farmacêuticos foram constituídos arguidos

sido feita daí a ligação ao seu nome. "O trabalho do Grupo Progresso foi garantir quase duas dezenas de postos de trabalho e medicamentos a essas farmácias."

Na terça-feira, a PJ fez várias buscas a farmácias, casas e armazéns para apurar crimes como o de falsificação, fraude e branqueamento de capitais. A operação

"SOS Farmácias" levou a buscas na casa e num armazém do qual Bruno Lourenço é sócio. Também as instalações em Lisboa e Porto da Alliance HealthCare foi alvos de busca e altura em que terá sido consultada várias documentação.

De acordo com uma fonte oficial, "há ano e meio que a Alliance HealthCare deixou de fornecer

ENQUADRAMENTO

ESQUEMA

► **Alegadamente** Nuno Guerreiro terá adquirido 30 farmácias usando nomes de outras pessoas, que funcionariam como testas de ferro. A PJ apreendeu vários carros de luxo, iates, entre outros bens, por suspeitar que os mesmos foram comprados com dinheiro resultante dos alegados crimes.

ORDEM

► **Em comunicado**, a Ordem dos Farmacêuticos revelou que pediu à Procuradoria-Geral da República informação sobre o alegado envolvimento dos farmacêuticos no esquema agora investigado e que remeteu ao Conselho Jurisdicional Regional de Lisboa todas as informações até agora conhecidas, "visando a instauração imediata do respetivo processo de inquérito".

este grupo de farmácias. Havia um grande volume de dívidas e devido à falta de pagamento o fornecimento suspenso." O valor em falta será superior a dez milhões de euros. Outra das distribuidoras lesadas pelas encomendas das 30 farmácias foi a Udifar, a quem o valor por pagar rondará os 16 milhões de euros.